

A globalização e a identidade nacional dilemas e constrangimentos na criação de uma identidade forte e representativa em Moçambique

Ocácio Manuel Fernando *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0006-2816-1019>

Rui Paulino Taula **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-0379-1261>

RESUMO

A globalização, um fenômeno que permeia os aspetos culturais, económicos e sociais do mundo contemporâneo, desempenha um papel significativo na formação e na manutenção da identidade nacional dos Estados. Este artigo busca analisar os dilemas e constrangimentos enfrentados por Moçambique, na busca por uma identidade nacional forte e representativa em um contexto de crescente globalização. O estudo parte de uma revisão bibliográfica abrangente para compreender a extensão da globalização no cenário atual e sua influência direta nas experiências e na percepção de identidade da população moçambicana, no presente e as perspectivas futuras do evento, que se mostra dinâmico. Identificaram-se elementos-chave que delineiam a identidade nacional moçambicana e as mudanças percebidas que ocorreram devido à crescente “globalização”, das nações ao longo do mundo. O estudo percebeu que a globalização traz oportunidades e desafios para a identidade nacional de Moçambique, pois, por um lado, ela promove a interconexão cultural e económica, possibilitando a troca de ideias e influências culturais, por outro lado, há o risco de homogeneização cultural, perda de valores tradicionais e dependência de influências externas. Além disso, o artigo exploramos como a globalização afeta a economia moçambicana, abordando questões como investimento estrangeiro, comércio internacional e migração e, apercebemo-nos que estes fatores têm impactos diretos na identidade nacional, à medida que moldam as condições socioeconómicas e as oportunidades disponíveis para os moçambicanos. Conclui o estudo que, para criar uma identidade nacional forte e representativa em Moçambique, é essencial abraçar a diversidade cultural e as oportunidades económicas oferecidas pela globalização, ao mesmo tempo em que se preservam os valores e tradições locais. É um desafio complexo, mas fundamental para a construção de uma identidade nacional resiliente em um mundo cada vez mais globalizado onde prevalece a lei do mais forte.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura Nacional; Globalização E Identidade; Identidade Nacional, Identidade Forte E Representativa; Moçambique

* Doutorando em Ciências da Comunicação com ênfase em Marketing na FEC - Universidade Católica de Moçambique, com uma formação académica que inclui um mestrado em Administração e Gestão de Negócios e licenciatura em Economia e Gestão pela mesma universidade. Gestor do Centro de Recursos em Gurué do Instituto de Educação - UCM, membro do Conselho Científico da Universidade Católica de Moçambique - Extensão de Gurué. Dedicar-se à pesquisa científica em áreas relacionadas à economia, gestão, comunicação, marketing e educação; E-mail: ofernando@ucm.co.mz

** Doutorando em Ciências da Comunicação com ênfase em Comunicação Organizacional, na FEC - Universidade Católica de Moçambique, Mestre em Gestão de Empresas pelo ISCTE/IUL e licenciado em Ciências da Comunicação pelo ISPU. Desempenha a função de Coordenador da Área de Pós-graduação na Universidade Politécnica de Moçambique. Dedicar-se à docência e à investigação, nas áreas de gestão de empresas e de recursos humanos. E-mail: thaulane@gmail.com

Ndzavisiso wa misava na vutlhokovetseri bya rixaka: swiphiqo na swiphiqo eka ku tumbula vuxokoxoko bya matimbe na ku yimela emozambique

NKOMISO

Ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo, xiendlakalo lexi hangalakeke eka swiyenge swa ndhavuko, ikhonomi na ntshamiseko wa misava ya manguva lawa, xi tlanga xiave lexikulu eka ku vumbiwa na ku hlayisa vutivi bya rixaka bya Mimfumo. Atikili leyi yi lava ku xopaxopa swiphiqo na swipimelo leswi Mozambhiki ri langutaneke na swona eku laveni ka rona vutivi bya rixaka lebyi tiyeke na lebyi yimelaka eka xiyimo xa ku andza ka ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo. Dyondzo yi sungula eka nkambisiso lowu heleleke wa bibliyografiki ku twisisa mpimo wa ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo eka xiyimo xa sweswi na nkucetelo wa kona wo kongoma eka mintokoto na mavonelo ya vutivi bya vaaki va Mozambique, eka mavonelo ya sweswi na ya nkarhi lowu taka ya xiendlakalo lexi, leswi swi tikombaka swi ri na matimba. Swilo swa nkoka swi hlawuriwile leswi hlamuselaka vutivi bya rixaka ra Mozambique na ku cinca loku voniwaka loku humeleleke hikwalaho ka ku andza ka “ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo” ka matiko emisaveni hinkwayo. Dyondzo yi kumile leswaku ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo swi tisa swivandlanene na mintlhonthlo eka vutivi bya rixaka ra Mozambhiki, tani hi leswi, hi tlhelo rin’we, swi tlakusaka vuhlanganisi bya ndhavuko na ikhonomi, leswi endlaka leswaku ku cincana ka miehleketo na minkucetelo ya ndhavuko, hi tlhelo rin’wana, ku na khombo ra ku fana ka ndhavuko, ku lahlekeriwa hi mimpimanyeto ya ndhavuko na ku titshega hi minkucetelo ya le handle. Ku ya emahlweni, atikili yi lavisisa hilaha ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo ku khumbaka ikhonomi ya Mozambique hakona, ku langutana na timhaka to fana na vuvekisi bya matiko mambe, mabindzu ya matiko ya misava na ku rhurha, naswona ha lemuka leswaku swilo leswi swi na nkucetelo wo kongoma eka vutivi bya rixaka, tanihileswi swi vumbeke swiyimo swa ikhonomi ya vaaki na minkarhi leyi nga kona eka vaaki va le Mozambique. Dyondzo yi gimeta hi leswaku, ku tumbuluxa vutivi bya rixaka lebyi tiyeke no yimela eMozambhiki, i swa nkoka ku amukela ku hambana ka mindhavuko na swivandlanene swa ikhonomi leswi nyikiwaka hi ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo, loko hi ri karhi hi hlayisa mimpimanyeto na mindhavuko ya ndhawu. I ntlhonthlo lowu rharhanganeke, kambe wa xisekelo eka ku akiwa ka vutivi bya rixaka lebyi tiyiselaka eka misava leyi yaka yi va ya misava hinkwayo laha nawu wa lava tiyeke swinene wu fumaka.

MARITO YA NKOKA

ndhavuko wa rixaka, ku hlanganisiwa ka misava hinkwayo na vutivi, vutivi bya rixaka, vutivi byo tiya na byo yimela, Mozambhiki.

1.Introdução

A globalização, como fenômeno complexo e multifacetado, tem permeado todos os aspectos da vida contemporânea, redefinindo fronteiras, encurtando distâncias e interconectando culturas. Moçambique, uma nação diversa e culturalmente rica localizado na zona sul de África, não permanece imune aos impactos profundos desencadeados por esse processo de globalização.

Conforme é visto pelo renomado autor e colunista do *The New York Times*, Thomas L. Friedman (2007), no seu livro “o mundo é plano”, destaca que a globalização divide-se

em 3 contextos: a globalização dos países, a globalização das empresas e a globalização dos indivíduos. O entendimento de que “o mundo não é apenas plano”, numa fase reflexiva e posterior a publicação da 1ª obra, constata-se que “ele também é rápido, fundido, profundo e frágil”, faz ressoar a ideia de que o mundo que está cada vez mais integrado, onde a informação, a economia e as ideias fluem rapidamente entre continentes (WANG, HUIYAO E FRIEDMAN, 2022).

Friedman (2007) identifica a globalização em três eras:

- De 1492 a 1800, em que a mesma é impulsionada por países focados na força bruta e no poder militar;
- De 1800 a 2000, em que as empresas multinacionais impulsionaram o acesso ao mercado em conformidade com os avanços tecnológicos;
- De 2000 até aos dias de hoje, caracterizada pelo nascimento do empoderamento individual, associada às possibilidades de colaboração, expansão e competição em escala global.

No entanto, essa "planificação" do mundo traz consigo uma série de desafios e oportunidades para a identidade nacional moçambicana. Como observou o historiador Eric Hobsbawm, "a tradição é, quase por definição, a invenção do passado". Em um contexto de globalização, onde as culturas se misturam e se entrelaçam, surge a preocupação com a preservação das tradições culturais e identidade nacional. Esta preocupação é agravada pelo fato de que a identidade moçambicana é construída sobre uma rica tapeçaria de etnias, línguas e tradições, tornando-a única e diversa.

Este artigo tem como objetivo explorar os dilemas e constrangimentos enfrentados por Moçambique na criação de uma identidade nacional forte e representativa em meio à globalização. Como salientou o sociólogo Zygmunt Bauman, "a globalização não leva as culturas ao fim, ao invés disso, ela sacode as culturas, as misturas, as atordoa e desafia suas certezas, estimula o temor e a resistência". Nesse contexto, é essencial compreender como Moçambique lida com essa sacudida cultural e como constrói sua identidade nacional diante dos desafios apresentados pela globalização.

À medida que avançamos nesta reflexão, examinaremos como a globalização afeta a cultura, a economia e a sociedade moçambicanas, identificando tanto as oportunidades quanto as ameaças que ela apresenta para a identidade nacional. Além disso, analisaremos como Moçambique pode abraçar a diversidade cultural e as influências globais, ao mesmo tempo em que mantém suas raízes culturais e identidade única. Por fim, este estudo busca

fornecer insights e perspectivas para a construção de uma identidade nacional resiliente e representativa em Moçambique em meio a um mundo globalizado em constante evolução.

Existe no mundo, segundo Stuart Hall (2006), desde os anos 70 um aumento acelerado de integração global designado por globalização que tem estado a influenciar o modo atual dos Estados fazerem e relacionarem-se entre si.

Este fenómeno designado por globalização, segundo Cardoso (2016), é um fenómeno resultante da integração gradual e crescente dos sistemas comerciais, económicos e financeiros a uma escala mundial, entretanto, Dreher *et al.* (2008) já haviam, em estudos anteriores, mencionado que a globalização como um processo que desgasta as fronteiras nacionais, integra as economias, culturas, tecnologias e governação nacionais e produz relações complexas de interdependência mútua.

Entretanto, Kolb (2017) sugere que existe no processo de globalização a crescente interdependência das economias e culturas, originada pelo comércio transfronteiriço de bens e serviços, tecnologias, fluxos de investimentos, pessoas e informações. Portanto, são todo um conjunto de fatores que transcendem as barreiras nacionais tal as conhecemos antes, hoje e num futuro não muito longínquo.

A globalização está a influenciar o modo de vida de países e regiões em mundo, incluindo Moçambique, pois envolve atividades e relações económicas, políticas e socioculturais o que significa que tem um impacto na identidade e forma de estar dos indivíduos.

É importante realçar que, a identidade em qualquer Estado é moldada por vários fatores dentre eles o histórico. Os outros elementos, tais como a cultura, as tradições e as relações com outros países, são influenciados pelos efeitos resultantes deste fenómeno. Para uns é visto como fator de crescimento e consolidação de instituições democráticas enquanto que, para outros, é a razão das desigualdades e da dominação dos países poderosos e ricos sobre os mais pobres.

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos ajudaram a construir uma ordem económica global governada por regras mutuamente aceitas e supervisionadas por instituições multilaterais. A ideia era criar um mundo melhor com países que procuram cooperar entre si para promover a prosperidade e a paz. O livre comércio e o Estado de direito foram os pilares deste sistema, ajudando a evitar que a maioria das disputas económicas se transformem em conflitos maiores (KOLB, 2018).

No âmbito económico, a globalização tem permitido que Moçambique busque atrair investimentos estrangeiros, a nível nacional, regional e continental. A expansão do

comércio para a região da SADC, com os entraves logísticos, de tributação, socioculturais e outros tornam a necessidade de interdependência essenciais nas relações entre estes países, entretanto pode provocar dependência do que se recebe dos mercados externos ou uma competição entre eles, na oferta de produtos e serviços.

Em Moçambique, a globalização tem estado a influenciar na disseminação de valores, ideias e práticas características de diversas partes do globo, o que pode ser constatado na música, lazer, moda e em produtos e consumíveis diversos. A diversidade cultural moçambicana, a par da étnica, tornam-se de grande relevância na sua relação com a identidade.

Desde Craveirinha, Mia Couto, Malangatana, Paulina Chiziane, Lurdes Mutola, Yophuro, Azagaia aos trabalhos de olaria da Reinata Sadimba e as esculturas do pau-preto, macondes, entre outros intervenientes desportivos e culturais de Moçambique, já há muito se ultrapassaram as fronteiras de Moçambique para fora e no sentido inverso, também. Entretanto, para melhor percepção importa perceber o que se importa e o que se exporta culturalmente, e como esta dinâmica se relaciona com a identidade nacional no contexto global e nacional.

Nestes termos, no âmbito do processo da discussão da identidade, estaremos na verdade, fazendo o levantamento da forma pela qual as culturas nacionais contribuem para costurar as diferenças numa única identidade (HALL, 2006, p. 65). Para o seu enriquecimento, a nossa discussão passa pela busca de compreensão e relação dos acontecimentos e contexto, visando um melhor enquadramento e entendimento da dinâmica provocada pelo efeito da globalização.

2. Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa, de carácter exploratório e reflexivo, com enfoque analítico sobre os impactos da globalização na construção e afirmação da identidade nacional, especialmente no contexto moçambicano. A abordagem qualitativa permitiu compreender as percepções, experiências e tensões simbólicas envolvidas nas dinâmicas identitárias num mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

A construção deste artigo foi sustentada por uma pesquisa bibliográfica e documental, centrada em autores e teóricos relevantes das áreas de globalização, identidade cultural, filosofia africana, sociologia política e estudos pós-coloniais. Foram mobilizadas contribuições de pensadores como Stuart Hall, Severino Ngoenha, Miranda,

Mercer, Wang & Friedman, Nhantumbo, Ariely, entre outros, com vista a estabelecer um diálogo crítico entre as teorias globais e os desafios locais de Moçambique.

O corpus teórico foi complementado com dados secundários recolhidos em artigos científicos, relatórios internacionais e indicadores como o KOF Globalization Index, que oferece uma base empírica para refletir sobre o grau de inserção global dos países, incluindo Moçambique.

A análise baseou-se na interpretação crítica dos textos selecionados e na identificação de padrões e dilemas comuns às sociedades em processo de reconstrução identitária no pós-colonialismo. A metodologia adotada permite, assim, uma leitura interdisciplinar e contextualizada dos efeitos da globalização sobre a identidade moçambicana, articulando elementos históricos, culturais, sociais e económicos.

3.Globalização e Moçambique: um panorama geral

A globalização é um fenómeno que se desenrolou nas últimas décadas e moldou significativamente as economias e sociedades em todo o mundo. Moçambique, localizado na costa sudeste da África, não escapou dessa influência, pelo que nos passos subsequentes, examinaremos como a globalização tem afetado Moçambique em diversos aspetos, desde a economia até a cultura, e as implicações disso para o país. Sendo assim, seguidamente o estudo partilha a seguir algumas constatações, particulares de Moçambique:

Economia: A economia moçambicana tem passado por transformações notáveis com a chegada da globalização. O país experimentou um crescimento económico considerável, impulsionado em parte pela liberalização económica e pelo aumento das relações comerciais internacionais. Moçambique se tornou um destino atraente para investidores estrangeiros, resultando no desenvolvimento de setores-chave, como agricultura, mineração e energia.

Comércio: A globalização abriu novas portas para o comércio moçambicano. O país se beneficiou ao ampliar suas exportações, especialmente de matérias-primas, como carvão, alumínio e gás natural. O acesso a mercados globais permitiu a diversificação das fontes de receita e incentivou a entrada de investimentos estrangeiros.

Tecnologia e Comunicação: A globalização também trouxe avanços tecnológicos e melhorias nas comunicações para Moçambique. A disseminação da internet e a penetração de telefones celulares criaram oportunidades de negócios, melhoraram a

acessibilidade à educação e conectaram Moçambique ao mundo de maneira sem precedentes.

Desafios: Apesar dos benefícios, a globalização trouxe desafios para Moçambique. A dependência excessiva de *commodities* tornou a economia vulnerável à volatilidade dos preços globais. A desigualdade persiste, e muitos moçambicanos não compartilham igualmente os frutos do crescimento econômico.

Cultura: A influência da globalização também se faz sentir na cultura moçambicana. A exposição a diferentes culturas e influências internacionais, por meio da mídia e da tecnologia, tem um impacto significativo na sociedade e nas tradições locais. Isso levanta questões sobre como preservar a identidade cultural em um mundo cada vez mais globalizado.

Infraestrutura: Para tirar o máximo proveito dos benefícios da globalização, Moçambique tem investido significativamente em infraestrutura. Estradas, portos e aeroportos foram aprimorados para melhorar o transporte de mercadorias e facilitar o comércio internacional, tornando o país mais competitivo globalmente.

Desafios de Desenvolvimento: Apesar das oportunidades, Moçambique ainda enfrenta desafios consideráveis, incluindo problemas de governança, corrupção e infraestrutura subdesenvolvida em algumas áreas. A globalização pode agravar esses desafios, mas também oferece oportunidades para superá-los por meio da colaboração internacional e de estratégias de desenvolvimento sustentável.

Identidade Nacional Moçambicana em Tempos de Globalização

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde as barreiras geográficas estão sendo derrubadas pela tecnologia e pelo comércio internacional, a questão da identidade nacional torna-se ainda mais crucial para nações como Moçambique.

O Patrimônio Cultural Moçambicano: A cultura moçambicana é rica e diversificada, refletindo a história e a diversidade étnica do país. A língua portuguesa, que é falada por grande parte da população, atua como um elo de unidade entre grupos étnicos diversos. No entanto, em um mundo globalizado, onde a cultura ocidental é amplamente difundida pela mídia e pela internet, como a cultura moçambicana está se adaptando?

Influência da Globalização: A globalização trouxe consigo uma exposição crescente a influências culturais internacionais. Filmes, músicas, roupas e outras formas de entretenimento estrangeiras são facilmente acessíveis em Moçambique. Embora essa exposição enriqueça a cultura local, também pode criar um desafio para a preservação da identidade nacional.

Língua e Identidade: A língua é muitas vezes uma parte fundamental da identidade nacional. Em Moçambique, o português é a língua oficial e um pilar da identidade nacional. A globalização, no entanto, também trouxe consigo o inglês como uma língua global amplamente falada. Como isso afeta a identidade linguística e cultural de Moçambique?

Desafios e Oportunidades: A globalização apresenta desafios, como a homogeneização cultural e o risco de perda de tradições locais. No entanto, também oferece oportunidades para que Moçambique compartilhe sua cultura com o mundo e promova sua identidade nacional de maneira global.

Preservando a Identidade Nacional: É fundamental para Moçambique encontrar um equilíbrio entre abraçar a globalização e preservar sua identidade nacional. A promoção da educação e da cultura local, o apoio às artes e a criação de políticas que protejam e valorizem a herança cultural do país são passos importantes nessa direção.

4.Dilemas e Constrangimentos na Construção da Identidade Nacional

A construção da identidade nacional é um processo complexo e multifacetado que desafia nações em todo o mundo. Em países como Moçambique, com uma diversidade étnica e cultural significativa, essa tarefa é ainda mais desafiadora. Neste artigo, exploraremos os dilemas e constrangimentos que surgem ao tentar forjar uma identidade nacional sólida e coesa, com foco em Moçambique como um estudo de caso.

Diversidade Cultural e Étnica: Moçambique é uma nação com uma riqueza de grupos étnicos e culturas, incluindo macua, shona, tsonga, e várias outras. A diversidade cultural é uma fonte de riqueza, mas também um desafio na construção de uma identidade nacional unificada. O dilema reside em como reconhecer e respeitar essa diversidade sem dividir o país em fragmentos.

Colonização e Legado Histórico: O legado da colonização portuguesa em Moçambique trouxe consigo dilemas e constrangimentos na construção da identidade nacional. A imposição de uma língua estrangeira, o português, como língua oficial, gerou tensões linguísticas e culturais. Como reconciliar uma herança colonial com o desejo de autonomia e independência?

Globalização e Influências Externas: A globalização trouxe influências culturais e ideias de todo o mundo para Moçambique. Como o país equilibra a adoção de elementos culturais globais com a preservação de sua cultura local? Isso gera o dilema de manter a identidade nacional em um mundo cada vez mais interconectado.

Desafios Socioeconômicos: Desigualdades econômicas e sociais em Moçambique também representam um constrangimento na construção da identidade nacional. Como uma nação pode se unificar quando grandes segmentos da população enfrentam dificuldades econômicas? Esse dilema envolve a necessidade de abordar questões socioeconômicas enquanto se promove uma identidade compartilhada.

Políticas de Inclusão e Participação: Um desafio adicional é como envolver todos os cidadãos na construção da identidade nacional. O dilema é encontrar maneiras de garantir que todas as vozes sejam ouvidas, especialmente aquelas de grupos minoritários e marginalizados, sem criar divisões ou desigualdades.

Resiliência e Adaptabilidade da Identidade Nacional: A identidade nacional é uma construção complexa e em constante evolução. Em um mundo caracterizado por mudanças culturais, políticas e sociais rápidas, a capacidade de uma nação em se adaptar e demonstrar resiliência em relação à sua identidade nacional é fundamental.

Identidade Nacional em Constante Evolução: As identidades nacionais não são estáticas, mas dinâmicas. Elas evoluem em resposta a mudanças internas e externas. Em Moçambique, essa evolução é evidente na maneira como diferentes grupos étnicos e culturas coexistem e interagem. A adaptabilidade é essencial para que a identidade nacional se mantenha relevante em um mundo em constante transformação.

Diversidade e Unidade: Moçambique, como muitas nações, enfrenta o desafio de equilibrar sua diversidade cultural e étnica com a necessidade de construir uma identidade nacional unificada. A resiliência se manifesta na capacidade de superar conflitos culturais e encontrar pontos de unidade entre grupos diversos.

Legados Históricos: O legado da colonização portuguesa em Moçambique é um exemplo de como a resiliência é necessária para superar traumas históricos. A capacidade de enfrentar o passado, reconciliar-se com a herança colonial e construir uma nova narrativa nacional é fundamental.

Globalização e Desafios Externos: A globalização trouxe influências culturais e econômicas externas para Moçambique. A nação precisa ser resiliente ao abraçar elementos globais, mantendo simultaneamente sua identidade local. Como Moçambique se adapta a essas influências sem perder sua essência?

Resiliência Diante de Desafios Socioeconômicos: Desigualdades econômicas e sociais representam um desafio para a coesão da identidade nacional. A resiliência é demonstrada quando uma nação enfrenta essas desigualdades por meio de políticas inclusivas e do compromisso com o bem-estar de todos os cidadãos.

Promoção da Participação Cidadã: A resiliência e adaptabilidade da identidade nacional também se refletem na capacidade de envolver todos os cidadãos na tomada de decisões e na construção da nação. Uma nação resiliente valoriza a diversidade de vozes e busca a inclusão.

4.A identidade num mundo sem fronteiras económicas, sociais e culturais

A questão da identidade, é hoje um assunto bastante debatido nos diversos âmbitos e painéis científicos sobre a humanidade e sociedade no geral. Na verdade, com a abertura imposta pela modernidade surge a presunção de existência de crise de identidade que tende a ser discutida com alguma seriedade nos dias de hoje.

A identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza, pelo que a busca pela fortificação da identidade perante o avanço constante da globalização cultural implica, a busca por um equilíbrio e proteção de sectores sensíveis relacionados a cultura e a economia dos Estados, pois os países estão se tornando mais nacionalistas, justamente quando precisamos de coalizões globais (MERCER, 1990; WANG & FRIEDMAN, 2022).

Portanto, embora a globalização traga benefícios visíveis no intercâmbio e na partilha de ideias, conhecimentos e culturas, a valorização e preservação da cultura e economia nacional é o objetivo individual enquanto que a necessidade de adaptabilidade, possivelmente, seria o caminho a seguir para um melhor entendimento e integração, enquanto objetivo coletivo.

Para África e para Moçambique, em particular, o debate sobre a identidade e cultura nacional está estritamente relacionada a discussão da identidade no período liberal e de neocolonialismo, sugerindo-se que a narrativa da não é um jogo sutil entre lembrar e esquecer, pois sem o esquecimento da violência existente na origem de todas as formações nacionais é impossível conseguir-se a unidade que as constitui (MIRANDA, 2010, pp. 25-35).

Torna-se evidente que países como Moçambique, recém independente, não tendo consolidado ainda a estabilidade cultural e identitária, seriamente afetada, pelo colonialismo português, estão num processo lento e “desconfiado” para a compreensão do verdadeiro significado e alcance dos valores da globalização e não só, entretanto há um conjunto de questões que só podem ser gerenciados de forma eficaz com governança global, dentre eles elencam-se cibersegurança, fluxos financeiros, comércio, clima e fluxos de trabalho (WANG & FRIEDMAN, 2022).

Para Ngoenha (1993, p. 15), para pensar o universal, cada homem parte da sua situação específica, particular. Quem pensa o universal é sempre um homem singular, pertencente a um grupo particular, situado no espaço e no tempo. Isto tanto é válido para quem pensa a partir da Grécia, como quem pensa a partir de Moçambique, do Chile ou da Indonésia.

A diversidade cultural nas relações entre as nações, fornecem diversos *inputs* para o enriquecimento do *global* e ajudam na construção de uma identidade nacional que possibilita a participação das nações na construção de relações ativas e bidirecionais, ainda, cria a possibilidade de desenvolverem-se outras relações contextuais que para uns podem ser benéficas e outras não.

Estudos que investigam o impacto da globalização na identidade nacional cívica e étnica também produziram resultados contraditórios. Analisando dados de 23 países usando o Projeto de Pesquisa Social Internacional (ISSP) Identidade Nacional I (1995), Jones & Smith (2001) distinguiram inicialmente entre dois aspetos da identidade étnica nacional - atribuída/ objetiva (étnica) e cívica/voluntarista (cívica) procedendo depois à análise se a globalização (medida por um índice de importação/ exportação e chamadas telefónicas internacionais) está relacionada com estas duas dimensões. Os resultados não indicaram nenhuma ligação significativa (GAL, 2019, p. 767).

Embora a globalização traga benefícios para a maioria das nações, ela apresenta também relações complexas com o desenvolvimento. No âmbito do desenvolvimento, a globalização possibilita o acesso das nações aos grandes circuitos de mercado de negócios, pois ela pode promover o acesso a mercados de dimensão maior, incrementando o comércio nacional, regional e internacional o que, de certa forma, facilita o investimento e o fluxo do conhecimento e da tecnologia.

5.A identidade moçambicana perante o desenvolvimento da emancipação económica global

Segundo Hall (2006, p. 50), “a formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernácula como meio dominante de uma comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional”.

A necessidade de busca da percepção sobre como a identidade nacional moçambicana enquadra-se no contexto global é explicado por Ngoenha (1993), no seu

artigo sobre a *Filosofia Africana*, onde o mesmo questiona sobre a etnologia do nosso discurso, ressaltando que cada homem é resultado de uma “situação específica”.

Sendo que para os europeus, o “novo mundo”, resultado dos descobrimentos, era caracterizado por costumes selvagens, sem religião, espírito degradado, povos sem escrita, sem arquivo e nem estado, para Nhantumbo (2019), importa-nos para esta parte do estudo, perceber que premissas estão em volta da caracterização de Moçambique enquanto Estado com características e símbolos próprios identificados e reconhecidos perante um mundo com uma tendência de abertura aos conceitos e pontos de vista avaliativos do “velho mundo” que tendem a ser construídas com base em conceitos baseados na economia e influenciados por ideias, produtos e práticas resultantes do processo da globalização.

A percepção que os “outros” tem sobre Moçambique, tal com a maioria dos países do 3º mundo, de ser um país insignificante resultado da pobreza, da fome, guerras e dos elevados índices de bolsas de fome, baixa escolaridade, mortalidade infantil, má nutrição e má governação, coloca um enorme desafio à geração atual e futura de buscar um enquadramento diferente e próspero para o país, perspectivando uma nação sem a maioria dos problemas presentes e que seja visto pelo mundo como livre e de consciência e identidade própria, de confiança.

Na verdade, o que está por detrás das percepções sobre o “atual” conhecido de Moçambique e de África deve ser desconectado dos velhos preceitos e reorganizados no sentido do discurso de libertação e desenho de novas formas e estratégias de rompimento com os conhecimentos e culturas impostas pelo colonialismo e continuados pelo neocolonialismo e neoliberalismo.

A busca por uma independência económica e pela redução da dependência em relação aos países mais desenvolvidos, deve ser um objetivo a ser abraçado por Moçambique, na medida em que só assim poder-se-á afirmar com Estado com símbolos e cultura própria que lutará por uma integração e reconhecimento global baseado nos seus valores e princípios nacionalmente representativos. Entretanto, a emancipação e integração global será complexa, dada a conjuntura imposta pelo meio envolvente.

É responsabilidade dos moçambicanos, enquanto membros dum Estado soberano e reconhecido internacionalmente, criarem, desenvolverem e lutarem pelo reconhecimento da sua identidade e cultura, começando por refletir sobre a questão feita por Ngoenha (2014) sobre o “porquê do sofrimento do negro?”, e buscar na relação social, cultural e económica do seu quotidiano, os principais dilemas e constrangimentos e de como superá-los para um processo de integração global menos turbulento e mais justo.

Entretanto, segundo Ariely (2019, p. 771), o índice de Indicadores Principais (KOF) foi utilizado para medir a globalização, sendo este definido como o processo de criação de redes de conexões entre atores à distâncias multicontinentais, mediadas por uma variedade de fluxos, incluindo pessoas, informações e ideias, capitais e bens. Este índice, é extraído de vários dados e para o caso de Moçambique por ser a partir de, exemplo de número de restaurantes KFC, *hosts* da Internet, usuários da Internet, participação em organizações internacionais e comércio internacional, medidos numa escala de 100 pontos. Mencionamos o KOF como forma de elucidar os demais interessados na presente pesquisa que o índice de globalização pode ser medido, bastando para tal que se faça uma pesquisa própria e com indicadores adequados.

Considerações finais

A ora realizada destaca que a globalização traz consigo vários desafios, desvantagens e vantagens, para o contexto identitário, cultural, social e económico. As economias, culturas e as relações sociais entre indivíduos e entre nações num determinado espaço físico ou virtual transformou o que antes conhecíamos como o normal para algo de visão e ambição futurista, possivelmente de dimensão “utópica”, dada a dinâmica atual da sociedade no geral.

Os padrões de troca, maioritariamente desiguais entre o velho e o novo mundo, continuam a fazer-se presentes no quotidiano de todos, pese embora, o novo mundo esteja aberto a novas influências culturais, económicas e indentityárias, dada a sua natureza pouco desenvolvida, resultante do neocolonialismo e neoliberalismo.

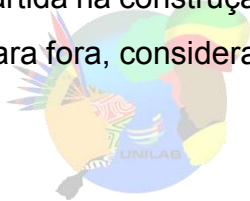
Na política e na economia, a globalização influência sobre maneira a identidade nacional quotidiana, continuamente, pois ela impacta na identidade nacional e é explicado por vários modelos teóricos, entretanto estudos empíricos realizados evidenciam resultados contrários. Por um lado, a globalização provoca um declínio na identidade nacional, por outro ela reforça essa mesma identidade, quando olhado sobre o prisma de contextos adversos baseados no desenvolvimento relativo dos estados.

O maior desafio, em nosso entender, está na forma como é absorvido e aplicado todo o conhecimento e informação, absorvida do velho mundo, e dos diversos contextos relacionados ao movimento de globalização e integração nacional ao global, pois com o desenvolvimento de visões teóricas sobre o impacto da globalização na identidade nacional, também foram feitas tentativas para avaliar empiricamente a sua influência.

Os resultados do presente estudo, destacam que a globalização apresenta uma série de dilemas e constrangimentos, se por um lado, promove a interconectividade global, a circulação de ideias e a diversidade cultural, o que pode enriquecer a identidade moçambicana, por outro lado, desafia a homogeneização cultural, a influência desproporcional de potências globais e a exploração econômica o que pode ameaçar a identidade nacional, sob o ponto de vista micro.

Concluimos, ainda, que para criar uma identidade nacional forte e representativa em Moçambique, é essencial abraçar a diversidade cultural e as oportunidades econômicas oferecidas pela globalização, ao mesmo tempo em que se preservam os valores e tradições locais. É um desafio complexo, mas fundamental para a construção de uma identidade nacional resiliente em um mundo cada vez mais globalizado.

A complexidade anteriormente referenciada, vai estar associada ao processo da reconstrução identitária, pós-colonial, e a capacidade que o país tem de filtrar o que é para si representativo ou não. A confluência e a harmonia na identificação destes desígnios, para que a identidade seja representativa, considerando o universo total dos que irão conformar-se com ela, será então o ponto de partida na construção e alinhamento entre “o que somos” e “o que queremos ser” de dentro para fora, considerando o “mundo globalizado”.



Referências

- ARIELY, Gal. The nexus between globalization and ethnic identity: A view from below. **Ethnicities**, Vol. 19(5) 763–783, 2019.
- CARDOSO, José Luís. Globalização: modo de ser e de usar. In CURTO, D. R. (Org.), **Estudos sobre a globalização**, pp. 127-141. Lisboa: Edições 70, 2016.
- DREHER, Alex; GASTON, Noel; Martens, Pim. **Measuring** Globalization: Gauging Its Consequences. New York: Springer, 2008.
- FRIEDMAN, Thomas L. “**The World Is Flat 3.0.**” MIT World, no. April: 1–9. 2007.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed.Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.São Paulo: DP & A editora. 2006.
- JONES, F. L.; SMITH, Philip Smith. Individual and societal bases of national identity: A comparative multi-level analysis. **European Sociological Review** . vol17, nº2, p. 103-118, 2001.
- KOLB, Melina. **What is Globalization?** And how has the global economy shaped the United States? Ecole Polytechnique, 2ème Année, Eco-434 Economie Internationale PC 1 - Introduction et faits stylisés sur la mondialisation. Peterson Institute for International

Economics (https://piie.com/microsites/globalization/what-is-globalization.html) Written by Melina Kolb Edited by Madona Devasahayam, Helen Hillebrand, and Steven R. Weisman, 2018.

MARTENS, Pim; CASELLI, Marco, DE LOMBAERDE, Philipe, FIGGE, Lukas; Scholte, Jan Aart. New directions in globalization indices. **Globalizations**. Vol.12, nº2, p. 217-228, 2015.

MERCER, Kobena. "Welcome to the jungle". In Rutherford, J. (Org). **Identity**. Londres: Lawrence and Wishart, 1990.

MIRANDA, Wander Melo. **Nações literárias**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

NGOENHA, Severino Elias. **Filosofia Africana: Das Independências às Liberdades**. Maputo. Paulinas Editora, 1993.

NGOENHA, Severino Elias. **Filosofia africana: das independências às liberdades**. Maputo. Paulinas Editora, 2014.

NHANTUMBO, Daniel Vasco. Filosofia africana: a recepção de uma teoria na obra Das Independências às Liberdades. **Cadernos Cajuína**, vol. 4, nº 3, p.65-81, 2019.

WANG, Huiyao, and Thomas L. Friedman. 2022. "The World Isn't Just Flat...It's Also Fast, Fused, Deep, and Fragile: A Dialogue with Thomas L. Friedman." In **Understanding Globalization, Global Gaps, and Power Shifts in the 21st Century: CCG Global Dialogues**, 51–70. Springer Nature.2022.



Recebido em: 23/02/2025

Aceito em: 24/06/2025

Para citar este texto (ABNT): FERNANDO, Ocácio Manuel; TAULA, Rui Paulino. A globalização e a identidade nacional dilemas e constrangimentos na criação de uma identidade forte e representativa em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº2, p.47-61, jul./dez.2025.

Para citar este texto (APA): Fernando, Ocácio Manuel; Taula, Rui Paulino (jul./dez.2025). A globalização e a identidade nacional dilemas e constrangimentos na criação de uma identidade forte e representativa em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 47-61.